

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 56

BOBINA BR/RE Nº 17

PISTA : 2 (0 - 433)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 40 minutos

ÁREA 5 : A Família. O Ciclo da Vida. A Saúde.

INFORMANTE : nº 67

SEXO : M

IDADE : 51 anos

DATA : 16/03/78

DOCUMENTADORES : Cristina Barros

Ítala Wanderlei

GRAVADOR : PHILLIPS nº 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO : Ruídos ocasionais

- A família é formada por pai, mãe, tios, e, avós. Aí vêm os filhos, INAUD. aí vêm os filhos e, no meu entender, para que haja uma boa formação dos filhos, é preciso que haja também uma boa formação dos pais, daqueles adultos que convivem com nossas crianças. Não no sentido de transferir o seu modo de pensar, o seu eu para as crianças, mas fazendo com que as crianças progridam e que se criem num ambiente sadio, aproveitando tudo aquilo que considera útil e não aceitar, passivamente, aquela imposição dos pais.

[Poderia dizer as fases do desenvolvimento de um ser humano?]

- Bom, o desenvolvimento seria a criança recém-nascida; em seguida, nós teríamos é... a... a criança já em idade escolar, mais tarde o adolescente e, por fim, o adulto.

[E as características de cada fase?]

- É interessante o seguinte, é que a criança muito nova ainda a... não tem, não tem nenhuma opção, é... tem como que instinto. Mais tarde já... na idade escolar é que a criança começa já apresentando as suas tendências. Quer dizer, quando uma pessoa... procura observar a criança, já começa notando é... a

tendência da criança. Mais tarde, quando já vai chegando a fase de adolescência é... então a criança já começa é... não aceitando muito bem assim aquela orientação dos pais é, (es)ta(r) criando a sua própria personalidade mas compete aos pais não soltar de vez, mas também não impor seu modo de pensar pra criança; esperar sua... o seu desenvolvimento e olhando com bons, com bons olhos, é... visando que a criança forme a sua personalidade mas uma personalidade sadia. Essa fase é mesmo difícil para os pais porque, geralmente, as crianças, é... o adolescente não aceita muito, acha que... os pais estão superados e que têm que ter a sua... o seu modo de pensar, o seu modo de agir, não aceita a orientação dos pais. Aí é um período difícil para os pais - controlar os filhos nessa faixa de idade mesmo porque, me parece que, quando a criança chega já na idade de... de ginásio, colégio, então o problema só quer ININT. o que a psicologia também já vai informando, aquele... a criança não vai ficar passiva, deve ter sua, sua própria personalidade, então isso ajuda a criança se revoltar com os ensinamentos é... ditados em casa. PAUSA. Então aí a coisa torna-se difícil, então se procura orientar o adolescente: "olha, você, certo, você

deve ficar independente, mas é uma independência, você deve custear essa sua independência, deve custear essa independência, mas ficar independente somente... é menos financeiramente, independente de tudo menos financeiramente; os pais têm que custear toda essa independência, aí a coisa torna-se difícil e... procura-se orientar, precisa trabalhar. No meu modo de entender a criança deve trabalhar ou começar a trabalhar o mais cedo possível, pra ir se acostumando, pra saber enfrentar a vida. Mas se a criança tem tudo, se dá tudo, então fica naquela queima-água, viciado com aquilo e acha que a vida é essa, que o pai tem que dar tudo. De modo que, ultimamente, o pai não é mais pai, é simplesmente um tutor. Os filhos olham os pais como um tutor. É um indivíduo que tem obrigação, só tem obrigação, só tem deveres, não tem direito nenhum. Esse é que é o grande problema. Com raras e honrosas exceções, aparecem aqueles que... têm mais, são mais conscientizados, ele... procuram logo cedo trabalhar e tal, ir formando sua própria independência financeira.

[E essa independência financeira levará a formar outra família?]

- Bom, essa independência financeira aí sim, aí que ele

deve partir porque aí uns... acham que devem constituir família, ainda sem independência financeira; aí aumenta a carga para os pais, não é? Mas então a... os pais devem conscientizá-lo de que ele deve partir pra isso e a gente educa e bota em colégio, e bota na faculdade, mantém todas as despesas mas, pensando já, é ensinando ele a andar sozinho. Esse é que é o objetivo. Quando ele tiver andando sozinho, aí é que ele deve constituir a sua própria família e fazer... fazer sua independência total, não é? com as suas próprias custas.

[E uma pessoa pra constituir uma família, que passos deve dar?]

- Bom, eu acho que o indivíduo, para constituir bem uma família, ele deve, geralmente, se diz que hoje não é mais problema, hoje casamento é a coisa mais fácil do mundo, porque tem o divórcio. No entanto, eu não penso assim. Eu acho é que o casamento é um negócio de qualquer maneira muito sério, porque com divórcio ou sem o divórcio, seja o pessoal gostando de outra, a separação é um negócio horrível, parece até um fim de vida, não é? Então eu acho que o rapaz deve se preocupar muito com a família da moça e os seus predicados. Mas, de um modo geral, só

se pensa, unicamente, hoje em dia, em sexo: a literatura só fala em sexo, o cinema só fala em sexo, teatro só fala em sexo, televisão é sexo, tudo é sexo e no fim, o negócio vai à bancarrota. Aí é problema de casamento desfeito, é família desbaratada, é mais número de marginais. Se o sujeito é criado com os pais quando não foi aparece um marginal, faça idéia desse jeito: os filhos abandonados, mãe pra um lado, pai pra o outro, então vem o problema de, da marginalidade, que, na realidade, quem paga é... o... todo tributo aí é a nação, cada vez peso mais pesado pra nação. São pessoas marginalizadas, pessoas sem trabalho, sem coisa nenhuma e é um peso pesado pra nação, isso. De modo que o sujeito sendo conscientizado para, em primeiro lugar, olhar o problema da família, família da moça, é que às vezes ele já tem certas cargas genética(s) que... que não são lá essas coisas, né? Então soma com uma carga ruim lá da moça e aí a coisa vai explodir, não é? Então ele deve olhar essa coisa, veja) se é uma família de boa formação, essa coisa todinha, e olhar os predicados, porque o sexo esse passa rapidamente, quando o sujeito procura aquilo que precisava ter olhado inicialmente, ele não encontra; aí acabou-se, não há segurança

nesse casamento, não é? Não há nenhuma segurança.

[E a situação da mulher ININT. ?]

-Bom, a situação da mulher, hoje, acho que, acho que a moça deve procurar ser independente. Antigamente, a independência da mulher era o casamento. Hoje ela não deve pensar mais desse modo. A mulher deve ser independente. Digamos que ela obedeça à lei da natureza: crescer e multiplicar. No entanto, ela não deve se escravizar, não deve se escravizar, e pra que ela não, não venha a se escravizar, é preciso que ela tenha sua própria independência: se o marido não presta, manda que vá embora. Então ela poderá criar seus filhos porque tem sua independência.

[E a situação do homem nesse caso?]

- Como?

[Como chefe da família?]

-Bom, a situação do homem como chefe da família é outro problema, porque eu acho que a moça tem o mesmo direito de..., o mesmo direito que o homem: exigir também predicados. Portanto, é preciso que o indivíduo seja responsável. Ele eu sei que só pode exigir aquilo que ele é capaz de dar. Mas há indivíduos que... são os principais responsáveis pela... pela ruptura do

laço matrimonial, porque é um indivíduo que exige tudo mas não dá nada; acha que ele tem direito a tudo mas a mulher não tem, então... a mulher tem de ficar passiva, aceitar tudo que ele quer, o indivíduo é... passa noite fora de casa, e... faz farra, e isso, e deixa a mulher sozinha, então é um problema sério. É preciso que o indivíduo seja conscientizado também pra isso. Então é... precisa ser um cara responsável, porque também, se ele não é um indivíduo responsável, ele transmite, fatalmente, essa sua característica aos filhos, mesmo o, o... filho criado é... com uma pessoa irresponsável, ele vai achando que aquilo é normal, que a irresponsabilidade é uma coisa normal, e termina sendo mais tarde uma pessoa irresponsável, não? Mas se ele tem pai que geralmente o... a criança procura muito imitar os pais, não é? Então se ele tem realmente um pai, um sujeito sensato, um cara equilibrado, responsável, a tendência é o filho aprender tudo aquilo também mais tarde ser semelhante ao pai.

[Além do filho, do pai, da mãe, qual outras pessoas fazem parte da família que vivem em casa?]

- Bom, além de filho, pai é... mãe, as pessoas que... outra pessoa que vive em casa é... são sempre os avós; não é? Os

dois, os três ou um só. E... é um outro problema sério - um problema de chamada sogra - que dificilmente a... se consegue unir, não é? Dificilmente se consegue uma, conciliar a coisa, porque... a mulher concorda com o marido, mas a sogra não concorda, tem seu modo de pensar; então o marido para se sujeitar à sogra, achar ruim, aí quando ele acha ruim, a mulher não gosta porque ele falou... e fica é um negócio difícil de uma conciliação; muito difícil uma sogra que possa se unir com o genro ou com a nora; sempre há coisa; e não sei por quê, é até há um ditado que diz "quem casa quer casa", não é? Quer ter sua independência, viver à sua maneira, mas não ficar subjugada àquela é... porção de pessoas, já idosas, neurastênicas, e que, geralmente, cria uma certa dificuldade para o convívio.

[Sobre os problemas da velhice?]

- Qual?

[Os problemas da velhice?]

- Bom, os problemas da velhice há um negócio muito relativo. Quando não é uma velhice sadia, a coisa não é lá muito ruim; até se diz que o homem passa por três fases: a fase do homem impropriamente dita, em que o sujeito é senhor de si, não tem

satisfação a dar a ninguém, não é casado, logo não tem compromisso, nenhuma responsabilidade com mulher, não tem satisfação a dar, ele vive a sua vida; liga também muito pouco para os pais, então essa é a fase de home(m). Quando o sujeito casa, então chega na fase de burro: então meteu a carga nas costas; essa é a fase do burro. Mais tarde, quando vêm os filhos, já tem garotinha, já com dez, doze anos, aí ele passa a fase do cão de guarda, tomando conta das filhas: vai sair o cara já está com o olho em cima, não é? Essa é a fase do cão de guarda. Mais tarde, vem a fase do macaco: quando o sujeito fica velho e vai viver de fazer graça para os netos, que é isso no caso de uma velhice realmente sadia; a não ser que ele é doente aí... o negócio anda mal, não é? É tanto que pode ficar... irritado, arterioesclerose isso, e aquilo, - aí é um problema, mas quando não, o negócio é... meu pai, pelo menos, está com oitenta e cinco anos e tem uma mentalidade ainda de... de um cara assim de uns trinta anos: satisfeito com a vida, é um negócio. Pobre, mas muito satisfeito.

[Como define assegurar a vida?]

- Bom... é... no meu modo de entender, já se inicia na vida uterina; já se inicia na vida uterina, e aí aquele gens que

(e) tão se dâsenvolvendo, que vão se desenvolver ali e vão formar o
 feto. Segundo a ciênciã, o feto jã pode receber certas influênciã
 do meio onde a mãe convive, jã na vida uterina. E aĩ tem o
 problema de parto; se é um parto tumulto, tumultuoso, aĩ jã
 tambêm interfere na criançã. Mas, supomos que seja tudo normal,
 então chega no ambiente aonde, para o qual ele não estã muito
 'preparado pra (a)quele ambiente, ambiente altamente poluído e a
 'vida, aĩ, se torna realmente difícil, jã apôs o nascimento;
 então a criançã começa a enfrentar grandes dificuldades a frente...
 a... contaminação ambiental, ruídos, e isso, e aquilo, mas a
 coisa vai, e a crinaçã vai se adaptando que, na realidade, o homem
 é um produto do meio, então ele vive em constante adaptação com o
 meio em que vive. Então, se é normal, ele vai conseguindo se
 adaptar e vai se desenvolvendo naquele ambiente. Daĩ por diante,
 se é jã ele não há não tem opção, se o meio pode ser ruim pra
 todo mundo, mas pra ele o meio é bom; então ele se adaptou, ele
 se aclimatou àquele meio. Quem (e) tá de fora, (e) tá achando que a
 aquele sujeito (e) tá numa situação difícil, aquele ambiente de
 pobreza ou disso ou daquilo mas ele não, ele (e) tá satisfeito. De
 modo que, e... tendo que o céu ou o inferno em que o sujeito vive

é um estado da mente. Se o sujeito está conscientizado de que aquela vida que leva é boa, pode ser ruim pra todo mundo, mas pra ele é bom. Então ele ^(a)tá satisfeito com aquilo. Agora, a coisa que mais traumatiza o indivíduo ele não se conformar, ele aí é um indivíduo revoltado, ele não se satisfaz com aquilo que lhe toca. Então pra esse, vida é hostil, esse é terrível a vida. Mas o segredo ^(a)tá no sujeito aceitar aquilo como realmente é, e não procurar se revoltar com aquela situação.

[O senhor falou em problemas de parto. Poderia citar, enumerar sua experiência como pai, quais são os problemas mais comuns que podem ocorrer na ocasião do parto?]

- Bom, os problemas que podem ocorrer em ocasião do parto, às vezes traumatismos que marca a criança pro resto da vida; então pode surgir problemas é... epilepiformes, partos tumultuosos, essa coisa toda e tal. Então, a... essa criança já ^(a)tá marcada para o resto da vida, com esse problema, que até hoje parece que não houve solução para a epilepsia ou problemas idênticos. Por outro lado, é ainda durante a gestação, uma gestação normal, sem nenhuma dificuldade a coisa se torna realmente boa. Mas, muitas vezes, a coisa se agrava é... e vem o

parto prematuro, aí a criança já começa sofrendo mais e vai pra incubadora e... isso e tal, e também os pais, muito preocupados com esse problema. E tem mais a... e tem mais uma coisa: depois do nascimento, aí já vem um outro problema com os filhos maiores, problemas com os filhos maiores, porque então começa os pais somente se dedicando a esse recém-nascido, e os outros maiorezinhos já com um ano ou dois anos começam, então, ficam muito sensibilizados com aquilo, porque acham que os pais não estão mais interessados por eles. Então vem aquela, é aquela falta de afetividade, aquela necessidade de amor, de carinho, aí começa a surgir outros problemas. Então, geralmente, as crianças ficam irritadas. Então, há uma irritabilidade e a coisa vai tumultuando, se o pai não sentir, não entender essa coisa, então é capaz de ficar todo mundo alucinado, porque as crianças não se entender mais; é uma irritabilidade terrível, que elas também não sabe por quê, mas é exatamente isso: essa carência de afeto que elas entendem que os pais estão se dedicando mais àquele recém-nascido, além de um ódio que criou àquele recém-nascido, também sem saber por quê, não é? Mas são essas coisas que às vezes começam então tumultuando e... depois passa a irritar... os

próprios pais que há pouco começa já a encrenca entre os adultos, não é? Partindo da, partindo das crianças. Em resumo, o que sei apenas de prática.

[E as pessoas que cuidam das crianças?]

- É hoje a coisa também ^{coisa} tava sendo um pouco difícil, porque hoje o marido não pode se dar o luxo de manter a esposa dentro de casa, ela sem fazer coisa nenhuma, apenas pra cuidar de filhos, porque, cada vez, há maior necessidade de participação, de integração de todos, participação de todos os membros da família no sentido de é... se unirem pra levar uma vida melhor. Mas não só pra trabalhar e dar aquele conforto que todos necessitam, não é possível, não há condição, isso já passou. Mas daí vem outro problema: é que então se afasta, de um lado, o pai; se afasta a mãe; então os filhos ficam na mão de empregadas; aí começam absorvendo aqueles ensinamentos de uma outra origem que, muitas vezes, não se coadunam com aquele que é preconizado pela... pelo pai, pelo o chefe da família. Aí vai se sofrer muito mais. E as crianças, depois ele quer tirar essa empregada, não pode, porque a criança toma... uma uma afeição muito grande àquela empregada: que a criança não quer saber quem é pai, nem quem é mãe, nem nada,

ela quer saber quem se dedica, quem dá carinho, quem cria, né
 isso? Aí a coisa torna-se difícil, aí é que a criança já não
 aceita de jeito nenhum a orientação dos pais, porque acha que tudo
 quem tá certo é a empregada, quer dizer, ela é... muito difícil a
 vida, porque o sujeito procura corrigir um defeito ali, aparece
 outro cá.

[Que principais doenças que podem ocorrer na família?]

- As principais doenças é varíola, é sarampo, é caxumba,
 é... essas são as mais comuns nas crianças. Mas, fora dessas
 doenças comum, há a difteria; fora dessas doenças comuns é... tem
 o problema de tétano. Falando em tétano, então é preciso que a...
 os pais estejam realmente atentos para evitar esses problemas,
 hoje não é tão difícil controlar isso porque existe meios para a
 imunização das crianças e as crianças podem, perfeitamente, se
 imunizar através de vacinas, e os pais ficarão mais tranquilos, não
 é? Mas aqueles que procuram é... se abster desse trabalho de
 levar as criança(s) ao posto fazer a vacinação então pode passar
 pelo dissabor de perder, de vez em quando, um filho, não é? De
 tétano, de tétano, de difteria, disso, daquilo outro, sarampo;
 mas hoje isso já não mais se admite, porque há meios para evitar.

[ININT. o cuidado que se deve ter em casa? Que os pais podem recorrer a que outros meios?]

- Outros meios para evitar...

[Evitar as doenças...]

- Pra evitar as doenças? Bom, a... a primeira medida é o sujeito ter um pediatra em que ele confie, porque pra tudo é preciso ter realmente uma confiança que às vezes o sujeito vai a um médico mas não aceita muito aquela orientação, não sei por quê, parece que não há uma boa afinidade, e não aceita muito...

[ININT.]

- mas geralmente toda família tem um médico na família, em que a família confia, o que aquele camarada mandar fazer geralmente se procura fazer direitinho e ele tá, realmente, protegido contra os perigos. Então eu acho esse é o principal ponto é... ter realmente um médico da família, onde se possa (es)ta(r) consultando sempre que houver necessidade; e aceitando então sua orientação pra evitar dissabores, não é?

[Quais os medicamentos que é conveniente nós termos em casa?]

- Bom, eu acho que os medicamentos que deve ter em casa,

assim de emergência, é... ácido píclico, digamos assim, pra problema de queimadura de ININT., pomada, que a criança queima-se à toa. Se o sujeito não dispõe na hora, depois a coisa vai, torna-se mais difícil pra evitar uma a... as conseqüências. Mas, além disso, necessário que se tenha um estojo é... seringa, agulha, algodão hidrófilo é... esparadrapo, as soluções antissépticas, soluções adstringentes a... se dá o problema que reúne corte discreto, né? Mertiolate, se necessário, com um desinfetante para qualquer ferimento. Em resumo, esses são os principais: água oxigenada, são os principais produtos que deve ter de urgência, além de comprimidos antitérmicos.

[Quando morre uma pessoa da família, quais os procedimentos que, normalmente, uma família realiza?]

- Aí varia, né? Varia... varia com a família. Numa família mais esclarecida, então morre uma pessoa da família é... procuram então logo conscientizar as crianças, as adolescentes que aquilo é natural; aquilo é natural, que se deve olhar aquilo com a maior naturalidade... todo mundo vai ter que passar por aquilo, porque, às vezes, marca muito a criança; marca muito a criança essas coisas, principalmente quando se trata é... de pai,

esposa, aí a coisa é muito mais grave, mas tem que ser um trabalho nessa ordem de conscientizar a criança de que deve aceitar aquilo, que aquilo é normal, ocorre com todo mundo e a e o indivíduo nasce exatamente pra morrer, uns mais cedo, outros mais tarde; acho que tem que fazer tudo para que a criança aceite aquilo, porque senão vai ficar... traumatizada.

[Quanto aos cuidados com o morto?]

- Olha, eu não sou, não sou especialista nesse negócio de morto, né, sabe? Mas acho que o sujeito morreu, deve-se procurar o quanto antes dar o destino dele, que é o cemitério. Esse negócio de ficar, eu acho o seguinte: se você tem um parente que morreu fora de casa, morreu no hospital, deixa, enterra lá mesmo, não traz pra casa não. Pra que trazer pra casa? Pra aumentar a tensão das crianças. De lá mesmo dá o destino. Nem o morto não tá interessado por isso, não é? O morto tá interessado por esse negócio? Ele não tá nem aí, pode fazer o que quer: tanto faz enterrar como jogar para o urubu comer. Mas o negócio é dar o destino, o negócio de trazer defunto pra casa, pra sensibilizar mais as crianças, isso não dá; não é aconselhável um negócio desse.

[Normalmente, as pessoas prestam alguma homenagem ao morto, poderia descrever?]

- É. É engraçado. De um modo geral, o sujeito, ^{todo} sujeito só fica bom depois que morre. Quando o sujeito passa só despercebida e a vida toda, ninguém se lembra dele, não há nenhuma homenagem, coisa nenhuma; agora, depois que morre, (en)tão aparece homenagem por todo lado; todo mundo quer fazer discurso, e todo mundo quer (es)ta(r) presente, aquela coisa. Eu acho isso simplesmente absurdo. Eu acho que se o indivíduo quer fazer alguma coisa por uma outra pessoa, faça enquanto essa pessoa é viva. Morreu, esquece o negócio. Não vejo por que essa coisa de se homenagear o sujeito depois de morto. Eu acho que deve cessar tudo e nem o morto tá mais interessado também pela sua homenagem. Se não, se não fizeram nada por ele enquanto era vivo, depois de morto não lhe interessa.

[Os católicos, normalmente, dão certa atenção às pessoas que morrem. Quais seriam?]

- É... é... a... geralmente, eles dão essa atenção e procuram... esse negócio de missa de sétimo dia e não sei quê, e reza, essa coisa todinha, mas eu acho que, não sei, no meu modo de

entender, eu acho que cada qual responde por si. Se o indivíduo fez na vida alguma coisa útil, acho que o sujeito deve pensar enquanto é vivo. Eu não, eu não sou religioso, não acho que não tem, até hoje eu acho que o sujeito só deve se dedicar a uma coisa quando ele está absolutamente certo de que pode dignificar aquilo que ele vai seguir. Mas o indivíduo pra ser católico, pra andar fazendo isso, fazendo aquilo por ele é melhor, não sei; quer ser protestante, também procure ser direito. Então qualquer religião que o sujeito abraçar, faça é com toda fé e procurando ser correto o máximo. Agora, o sujeito ser religioso só dizendo "eu sou religioso", então eu prefiro não ser. Eu apenas não sou ateu. Agora, procuro fazer tudo aquilo que seja digno, que seja decente, que seja direito, e me abster de tudo aquilo que possa é... abalar a moral da família. Mas, então, eu acho que não adianta esse negócio: o sujeito não fez nada enquanto foi vivo, foi um elemento nocivo; então, depois de morto, então começa todo mundo rezando pra ele, todo mundo orando, e tome missa, não sei quê, não tá adiantando nada, o que adianta é o que ele fez, não é? Então ele não vai salvar o outro; cada qual faça por si. Não vejo nenhuma necessidade pra isso.

[E quanto ao destino do morto, qual a sua opinião? Qual
deveria ser, do povo em relação ao corpo?]

-Em relação ao corpo?

[Sim.]

- Bom, em relação ao corpo, eu acho o destino correto é...
o chão, é ser enterrado, porque, é como disse Lavoisier, "no mundo
não se cria, não se perde, tudo se transforma". Ele vai ser outra
coisa, não é? Agora, esse negócio de é... mumificar o indivíduo,
e bota num mausoléu, e não sei quê, pra que essa coisa? Depois
tira os ossos, isso é mais negócio pra sensibilizar a família cada
vez mais. Encerrou tudo, não é? Botando no chão, tudo aquilo que
sai do chão volta para o chão. PAUSA. Alguma pergunta?

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 56

BOBINA BR/RE Nº 17

PISTA : 2 (0 - 433)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 40 minutos

ÁREA 5 : A Família. O Ciclo da Vida. A Saúde.

INFORMANTE : nº 67.

SEXO : M

IDADE : 51 anos

DATA : 16/03/78

DOCUMENTADORES : Cristina Barros

Ítala Wanderlei

GRAVADOR : PHILLIPS nº 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO : Ruídos ocasionais

- A família é formada por pai, mãe, tios, e, avós. Aí vêm os filhos, INAUD. aí vêm os filhos e, no meu entender para que haja uma boa formação dos filhos, é preciso que haja também uma boa formação dos pais, daqueles adultos que convivem com nossas crianças. Não no sentido de transferir o seu modo de pensar, o seu eu para as crianças, mas fazendo com que as crianças progredam e que se criem num ambiente sadio, aproveitando tudo aquilo que considera útil e não aceitar, passivamente, aquela imposição dos pais.

[Poderia dizer as fases do desenvolvimento de um ser humano?]

- Bom, o desenvolvimento seria a criança recém-nascida; em seguida, nós teríamos é... a... a criança já em idade escolar, mais tarde o adolescente e, por fim, o adulto.

[E as características de cada fase?]

- É interessante o seguinte, é que a criança muito nova ainda a... não tem, não tem nenhuma opção, é... tem como que instinto. Mais tarde já... na idade escolar é que a criança começa já apresentando as suas tendências. Quer dizer, quando uma pessoa... procura observar a criança, já começa notando é... a

tendência da criança. Mais tarde, quando já vai chegando a fase de adolescência é... então a criança já começa é... não aceitando muito bem assim aquela orientação dos pais é, (es)ta(r) criando a sua própria personalidade mas compete aos pais não soltar de vez, mas também não impor seu modo de pensar pra criança; esperar sua... o seu desenvolvimento e olhando com bons, com bons olhos, é... visando que a criança forme a sua personalidade mas uma personalidade sadia. Essa fase é mesmo difícil para os pais porque, geralmente, as crianças, é... o adolescente não aceita muito, acha que... os pais estão superados e que têm que ter a sua... o seu modo de pensar, o seu modo de agir, não aceita a orientação dos pais. Aí é um período difícil para os pais - controlar os filhos nessa faixa de idade mesmo porque, me parece que, quando a criança chega já na idade de... de ginásio, colégio, então o problema só quer ININT. o que a psicologia também já vai informando, aquele... a criança não vai ficar passiva, deve ter sua, sua própria personalidade, então isso ajuda a criança se revoltar com os ensinamentos é... ditados em casa. PAUSA. Então aí a coisa torna-se difícil, então se procura orientar o adolescente: "Olha, você, certo, você

deve ficar independente, mas é uma independência, você deve
 custear essa sua independência, deve custear essa independência,
 mas ficar independente somente... é menos financeiramente,
 independente de tudo menos financeiramente; os pais têm que
 custear toda essa independência, aí a coisa torna-se difícil e...
 procura-se orientar, precisa trabalhar. No meu modo de entender a
 criança deve trabalhar ou começar a trabalhar o mais cedo
 possível, pra ir se acostumando, pra saber enfrentar a vida. Mas
 se a criança tem tudo, se dá tudo, então fica naquele queima-
 água, viciado com aquilo e acha que a vida é essa, que o pai tem
 que dar tudo. De modo que, ultimamente, o pai não é mais pai, é
 simplesmente um tutor. Os filhos olham os pais como um tutor. É
 um indivíduo que tem obrigação, só tem obrigação, só tem deveres,
 não tem direito nenhum. Esse é que é o grande problema. Com raras
 e honrosas exceções, aparecem aqueles que... têm mais, são
 mais conscientizados, ele... procuram logo cedo trabalhar e tal,
 ir formando sua própria independência financeira.

[E essa independência financeira levará a formar outra
 família?]

- Bom, essa independência financeira aí sim, aí que ele

deve partir porque aí uns... acham que devem constituir família, ainda sem independência financeira; aí aumenta a carga para os pais, não é? Mas então a... os pais devem conscientizá-lo de que ele deve partir pra isso e a gente educa e bota em colégio, e bota na faculdade, mantém todas as despesas) mas, pensando já, é ensinando ele a andar sozinho. Esse é que é o objetivo. Quando ele tiver andando sozinho, aí é que ele deve constituir a sua própria família e fazer... fazer sua independência total, não é? com as suas próprias custas.

[E uma pessoa pra constituir uma família, que passos deve dar?]

- Bom, eu acho que o indivíduo (,) para constituir bem uma família, ele deve, geralmente,) se diz que hoje não é mais problema, hoje casamento é a coisa mais fácil do mundo,) porque tem o divórcio. No entanto,) eu não penso assim. Eu acho é que o casamento é um negócio de qualquer maneira muito sério, porque com divórcio ou sem o divórcio, seja o pessoal gostando de outra, a separação é um negócio horrível, pareço até um fim de vida, não é? Então eu acho que o rapaz deve se preocupar muito com a família da moça e os seus predicados. Mas, de um modo geral, só

se pensa, unicamente, hoje em dia, em sexo: a literatura só fala
 em sexo, o cinema só fala em sexo, teatro só fala em sexo,
 televisão é sexo, tudo é sexo e no fim) o negócio vai à
 bancarrota. Aí é problema de casamento desfeito, é família
 desbaratada, é mais número de marginais. Se o sujeito é criado
 com os pais quando não aparece um marginal, faça
 idéia desse jeito: os filhos abandonados, mãe pra um lado, pai
 pra o outro, então vem o problema de) da marginalidade) que, na
 realidade, quem paga é... o... todo tributo aí é a nação, cada
 vez peso mais pesado pra nação. São pessoas marginalizadas, pessoa
 sem trabalho, sem coisa nenhuma e é um peso pesado pra nação,
 isso. De modo que o sujeito sendo conscientizado para, em
 primeiro lugar, olhar o problema da família, família da moça, é
 que às vezes ele já tem certas cargas genética(s) que... que não
 são lá essas coisas) né? Então soma com uma carga ruim lá da
 moça e aí a coisa vai explodir) não é? Então ele deve olhar essa
 coisa, ver) se é uma família de boa formação, essa coisa todinha)
 e olhar os predicados, porque o sexo esse passa rapidamente,
 quando o sujeito procura aquilo que precisava ter olhado
 inicialmente) ele não encontra; aí acabou-se, não há segurança

nesse casamento, não é? Não há nenhuma segurança.

[E a situação da mulher ININE. ?]

-Bon, a situação da mulher, hoje, acho que, acho que a moça deve procurar ser independente. Antigamente, a independência da mulher era o casamento. Hoje ela não deve pensar mais desse modo. A mulher deve ser independente. Digamos que ela obedeça à lei da natureza: crescer e multiplicar. No entanto, ela não deve se escravizar, não deve se escravizar, e pra que ela não, não venha a se escravizar, é preciso que ela tenha sua própria independência: se o marido não presta, manda que vá embora. Então ela poderá criar seus filhos porque tem sua independência.

[E a situação do homem nesse caso?]

- Como?

[Como chefe da família?]

-Bon, a situação do homem como chefe da família é outro problema, porque eu acho que a moça tem o mesmo direito do..., o mesmo direito que o homem: exigir também predicados. Portanto, é preciso que o indivíduo seja responsável. Ele eu sei que só pode exigir aquilo que ele é capaz de dar. Mas há indivíduos que... são os principais responsáveis pela... pela ruptura do

laço matrimonial, porque é um indivíduo que exige tudo mas não dá nada; acha que ele tem direito a tudo mas a mulher não tem, então... a mulher tem de ficar passiva, aceitar tudo que ele quer, o indivíduo é... passa noite fora de casa, e... faz farrá, e isso, e deixa a mulher sozinha, então é um problema sério. É preciso que o indivíduo seja conscientizado também para isso. Então é... precisa ser um cara responsável, porque também, se ele não é um indivíduo responsável, ele transmite, fatalmente, essa sua característica aos filhos, mesmo o, o... filho criado é... com uma pessoa irresponsável, ele vai achando que aquilo é normal, que a irresponsabilidade é uma coisa normal, e termina sendo mais tarde uma pessoa irresponsável, não? Mas se ele tem pai que geralmente o... a criança procura muito imitar os pais, não é? Então se ele tem realmente um pai, um sujeito sensato, um cara equilibrado, responsável, a tendência é o filho aprender tudo aquilo também mais tarde ser semelhante ao pai.

[Além do filho, do pai, da mãe, qual outras pessoas fazem parte da família que vivem em casa?]

- Bom, além de filho, pai é e... mãe, as pessoas que... outra pessoa que vive em casa é... são sempre os avós, não é? Os

dois, os três ou um só. E... é um outro problema sério - um problema de chamada sogra - que dificilmente a... se consegue unir) não é? Dificilmente se consegue uma, conciliar a coisa, porque... a mulher concorda com o marido, mas a sogra não concorda, tem seu modo de pensar; então o marido para se sujeitar à sogra, achar ruim) aí ^{folta vírgula} quando ele acha ruim) a mulher não gosta porque ele falou... e fica é um negócio difícil de uma conciliação; muito difícil uma sogra que possa se unir com o genro ou com a nora; sempre há coisa; e não sei por quê) é até há um ditado que diz "quem casa quer casa", não é? Quer ter sua independência, viver à sua maneira, mas não ficar subjugada àquela é... porção de pessoas, já idosas, neurastênicas, e que, geralmente, cria uma certa dificuldade para o convívio.

[Sobre os problemas da velhice?]

- Qual?

[Os problemas da velhice?]

- Bom, os problemas da velhice há um negócio muito relativo. Quando não é uma velhice sadia, a coisa não é lá muito ruim; até se diz que o homem passa por três fases: a fase do homem impropriamente dita, em que o sujeito é senhor de si, não tem

satisfação a dar a ninguém, não é casado, logo não tem compromisso, nenhuma responsabilidade com mulher, não tem satisfação a dar, ele vive a sua vida; liga também muito pouco para os pais, então essa é a fase de home(m). Quando o sujeito casa, então chega na fase de burro: então meteu a carga nas costas; essa é a fase do burro. Mais tarde, quando vêm os filhos, já tem garotinha, já com doze anos, aí ele passa a fase do cão de guarda, tomando conta das filhas: vai sair o cara já está com o olho em cima, não é? Essa é a fase do cão de guarda. Mais tarde, vem a fase do macaco: quando o sujeito fica velho e vai viver de fazer graça para os netos, que é isso no caso de uma velhice realmente sadia; a não ser que ele é doente aí... o negócio anda mal, não é? É tanto que pode ficar... irritado, arteriosclerose isso, e aquilo, aí é um problema, mas quando não, o negócio é... meu pai, pelo menos, tá com oitenta e cinco anos e tem uma mentalidade ainda de... de um cara assim de uns trinta anos: satisfeito com a vida, é um negócio. Pobre, mas muito satisfeito.

[Como define assegurar a vida?]

- Bom... é... no meu modo de entender, já se inicia na vida uterina; já se inicia na vida uterina, e aí aquele gens que

tão se desenvolvendo, que vão se desenvolver ali e vão formar o feto. Segundo a ciência, o feto já pode receber certas influências do meio onde a mãe convive, já na vida uterina. E aí tem o problema de parto; se é um parto tumulto, tumultuoso, aí já também interfere na criança. Mas, supomos que seja tudo normal, então chega no ambiente aonde, para o qual ele não está muito 'preparado pra (a)quele ambiente, ambiente altamente poluído e a 'vida, aí, se torna realmente difícil, já após o nascimento; então a criança começa a enfrentar grandes dificuldades a frente... a... contaminação ambiental, ruídos, e isso, e aquilo, mas a coisa vai, e a criança vai se adaptando que, na realidade, o homem é um produto do meio, então ele vive em constante adaptação com o meio em que vive. Então, se é normal, ele vai conseguindo se adaptar e vai se desenvolvendo naquele ambiente. Daí por diante, se é já ele não há não tem opção, se o meio pode ser ruim pra todo mundo, mas pra ele o meio é bom; então ele se adaptou, ele se aclimatou àquele meio. Quem tá de fora, tá achando que a aquele sujeito tá numa situação difícil, aquele ambiente de pobreza ou disso ou daquilo mas ele não, ele tá satisfeito. De modo que, e... tendo que o céu ou o inferno em que o sujeito vive

é um estado da mente. Se o sujeito está conscientizado de que aquela vida que leva é boa, pode ser ruim pra todo mundo, mas pra ele é bom. Então ele tá satisfeito com aquilo. Agora, a coisa que mais traumatiza o indivíduo, ele não se conformar, ele aí é um indivíduo revoltado, ele não se satisfaz com aquilo que lhe toca. Então pra esse vida é hostil, esse é terrível a vida. Mas o segredo tá no sujeito aceitar aquilo como realmente é, e não procurar se revoltar com aquela situação.

[O senhor falou em problemas de parto. Poderia citar, enumerar sua experiência como pai, quais são os problemas mais comuns que podem ocorrer na ocasião do parto?]

- Bom, os problemas que podem ocorrer em ocasião do parto, às vezes traumatismos que marca a criança pro resto da vida; então pode surgir problemas é... epileptiformes, partos tumultuosos, essa coisa toda e tal. Então a... essa criança já tá marcada para o resto da vida, com esse problema, que até hoje parece que não houve solução para a epilepsia ou problemas idênticos. Por outro lado, é ainda durante a gestação, uma gestação normal, sem nenhuma dificuldade a coisa se torna realmente boa. Mas, muitas vezes, a coisa se agrava é... e vem o

parto prematuro, aí a criança já começa sofrendo mais e vai pra incubadora e... isso e tal, e também os pais, muito preocupados' com esse problema. E tem mais a... e tem mais uma coisa: depois do nascimento, aí já vem um outro problema com os filhos maiores, problemas com os filhos maiores, porque então começa os pais somente se dedicando a esse recém-nascido, e os outros maiorezinhos já com um ano ou dois anos começam, então, ficam muito sensibilizados com aquilo, porque acham que os pais não estão mais interessados por eles. Então vem aquela, é aquela falta de afetividade, aquela necessidade de amor, de carinho, aí começa a surgir outros problemas. Então, geralmente, as crianças ficam irritadas. Então, há uma irritabilidade e a coisa vai tumultuando, se o pai não sentir, não entender essa coisa, então é capaz de ficar todo mundo alucinado, porque as crianças não se entendem mais; é uma irritabilidade terrível, que elas também não sabe por quê, mas é exatamente isso: essa carência de afeto que elas entendem que os pais estão se dedicando mais àquele recém-nascido, além de um ódio que criou àquele recém-nascido, também sem saber por quê, não é? Mas são essas coisas que às vezes começam então tumultuando e... depois passa a irritar... os

próprios pais que há pouco começa já a encrenca entre os adultos, não é? Partindo da, partindo das crianças. Em resumo, o que sei apenas de prática.

[E as pessoas que cuidam das crianças?]

- É hoje a coisa também tava sendo um pouco difícil, porque hoje o marido não pode se dar o luxo de manter a esposa dentro de casa, ela sem fazer coisa nenhuma, apenas pra cuidar de filhos, porque, cada vez, há maior necessidade de participação, de integração de todos, participação de todos os membros da família no sentido de é... se unirem pra levar uma vida melhor. Mas não só pra trabalhar e dar aquele conforto que todos necessitam, não é possível, não há condição, isso já passou. Mas daí vem outro problema: é que então se afasta, de um lado, o pai; se afasta a mãe; então os filhos ficam na mão de empregadas; aí começam absorvendo aqueles ensinamentos de uma outra origem que, muitas vezes, não se coadunam com aquele que é preconizado pela... pelo pai, pelo o chefe da família. Aí vai se sofrer muito mais. E as crianças, depois ele quer tirar essa empregada, não pode, porque a criança toma... uma uma afeição muito grande àquela empregada: que a criança não quer saber quem é pai, nem quem é mãe, nem nada,

ela quer saber quem se dedica, quem dá carinho, quem cria, né
 isso? Aí a coisa torna-se difícil, aí é que a criança já não
 aceita do jeito nenhum a orientação dos pais, porque acha que tudo
 quem tá certo é a empregada, quer dizer, ela é... muito difícil a
 vida, porque o sujeito procura corrigir um defeito ali, aparece
 outro cá.

[Que principais doenças que podem ocorrer na família?]

- As principais doenças é varíola, é sarampo, é caxumba,
 é... essas são as mais comuns nas crianças. Mas, fora dessas
 doenças comum, há a difteria; fora dessas doenças comuns é... tem
 o problema de tétano. Falando em tétano, então é preciso que a...
 os pais estejam realmente atentos para evitar esses problemas,
 hoje não é tão difícil controlar isso porque existe meios para a
 imunização das crianças e as crianças podem, perfeitamente, se
 imunizar) através de vacinas, e os pais ficarão mais tranquilos, não
 é? Mas aqueles que procuram é... se abster desse trabalho de
 levar as criança(s) ao posto fazer a vacinação então pode passar
 pelo dissabor de perder, de vez em quando, um filho, não é? De
 tétano, de tétano, de difteria, disso, daquilo outro, sarampo;
 mas hoje isso já não mais se admite, porque há meios para evitar.

[ININT. o cuidado que se deve ter em casa? Que os pais podem recorrer a que outros meios?]

- Outros meios para evitar...

[Evitar as doenças...]

- Pra evitar as doenças? Bom, a... a primeira medida é o sujeito ter um pediatra em que ele confie, porque pra tudo é preciso ter realmente uma confiança que às vezes o sujeito vai a um médico mas não aceita muito aquela orientação, não sei por quê, parece que não há uma boa afinidade, e não aceita muito...

[ININT.]

- mas geralmente toda família tem um médico na família, em que a família confia, o que aquele camarada mandar fazer geralmente se procura fazer direitinho e ele tá, realmente, protegido contra os perigos. Então eu acho esse é o principal ponto é... ter realmente um médico da família, onde se possa (es)ta(r) consultando sempre que houver necessidade; e aceitando então sua orientação pra evitar dissabores, não é?

[Quais os medicamentos que é conveniente nós termos em casa?]

- Bom, eu acho que os medicamentos que deve ter em casa,

assim de emergência, é... ácido píclico, digamos assim, pra
 problema de queimadura de INIET., pomada, que a criança queima-se
 à toa. Se o sujeito não dispõe na hora, depois a coisa vai,
 torna-se mais difícil pra evitar uma a... as conseqüências. Mas,
 além disso, necessário que se tenha um estojo é... seringa,
 agulha, algodão hidrófilo é... esparadrapo, as soluções
 antissépticas, soluções adstringentes a... se dá o problema que
 reúne corte discreto, né? Merciolate, se necessário, com um
 desinfetante para qualquer ferimento. Em resumo, esses são os
 principais: água oxigenada, são os principais produtos que deve
 ter de urgência, além de comprimidos antitérmicos.

[Quando morre uma pessoa da família, quais os procedimentos
 que, normalmente, uma família realiza?] *troca de vírgula
 no ponto de m
 g e g e*

- Aí varia, né? Varia... varia com a família. Numa família
 mais esclarecida, então morre uma pessoa da família é...
 procuram então logo conscientizar as crianças, as adolescentes
 que aquilo é natural; aquilo é natural, que se deve olhar aquilo
 com a maior naturalidade... todo mundo vai ter que passar por
 aquilo, porque, às vezes, marca muito a criança; marca muito a
 criança essas coisas, principalmente quando se trata é... de pai,

esposa, aí a coisa é muito mais grave, mas tem que ser um trabalho nessa ordem de conscientizar a criança de que deve aceitar aquilo, que aquilo é normal, ocorre com todo mundo e a e o indivíduo nasce exatamente pra morrer, uns mais cedo, outros mais tarde; acho que tem que fazer tudo para que a criança aceite aquilo, porque senão vai ficar... traumatizada.

[Quanto aos cuidados com o morto?]

- Olha, eu não sou, não sou especialista nesse negócio de morto, né, sabe? Mas, acho que o sujeito morreu, deve-se procurar o quanto antes dar o destino dele, que é o cemitério. Esse negócio de ficar, eu acho o seguinte: se você tem um parente que morreu fora de casa, morreu no hospital, deixa, enterra lá mesmo, não traz pra casa não. Pra que trazer pra casa? Pra aumentar a tensão das crianças. De lá mesmo dá o destino. Nem o morto não tá interessado por isso, não é? O morto tá interessado por esse negócio? Ele não tá nem aí, pode fazer o que quer: tanto faz enterrar como jogar para o urubu comer. Mas o negócio é dar o destino, o negócio de trazer defunto pra casa, pra sensibilizar mais as crianças, isso não dá; não é aconselhável um negócio desse.

[Normalmente, as pessoas prestam alguma homenagem ao morto, poderia descrever?]

- É. É engraçado. De um modo geral, o sujeito, ^{todo} sujeito só fica bom depois que morre. Quando o sujeito passa só despercebida e a vida toda, ninguém se lembra dele, não há nenhuma homenagem, coisa nenhuma; agora, depois que morre, (en)tão aparece homenagem por todo lado; todo mundo quer fazer discurso, e todo mundo quer (es)ta(r) presente aquela coisa. Eu acho isso simplesmente absurdo. Eu acho que se o indivíduo quer fazer alguma coisa por uma outra pessoa, faça enquanto essa pessoa é viva. Morreu, esquece o negócio. Não vejo (por que) essa coisa de se homenagear o sujeito depois de morto. Eu acho que deve cessar tudo e nem o morto tá mais interessado também pela sua homenagem. Se não, se não fizeram nada por ele enquanto era vivo, depois de morto não lhe interessa.

[Os católicos, normalmente, dão certa atenção às pessoas que morrem. Quais seriam?]

- É... é... a... geralmente, eles dão essa atenção e procuram... esse negócio de missa de sétimo dia e não sei que, e reza, essa coisa todinha, mas eu acho que, não sei, no meu modo de

entender, eu acho que cada qual responde por si. Se o indivíduo fez na vida alguma coisa útil, acho que o sujeito deve pensar enquanto é vivo. Eu não, eu não sou religioso, não acho que não tem, até hoje eu acho que o sujeito só deve se dedicar a uma coisa quando ele está absolutamente certo de que pode dignificar aquilo que ele vai seguir. Mas o indivíduo pra ser católico, pra andar fazendo isso, fazendo aquilo por ele é melhor, não sei; quer ser protestante, também procure ser direito. Então qualquer religião que o sujeito abraçar, faça é com toda fé e procurando ser correto o máximo. Agora, o sujeito ser religioso só dizendo Deus sou religioso, então eu prefiro não ser. Eu apenas não sou ateu. Agora, procuro fazer tudo aquilo que seja digno, que seja decente, que seja direito, e me abster de tudo aquilo que possa é... abalar a moral da família. Mas, então, eu acho que não adianta esse negócio: o sujeito não fez nada enquanto foi vivo, foi um elemento nocivo; então, depois de morto, então começa todo mundo rezando pra ele, todo mundo orando, e tome missa, não sei quê, não tá adiantando nada, o que adianta é o que ele fez não é? Então ele não vai salvar o outro; cada qual faça por si. Não vejo nenhuma necessidade pra isso.

[E quanto ao destino do morto, qual a sua opinião? Qual
deveria ser, do povo em relação ao corpo?]

-Em relação ao corpo?

[Sin.]

→ trecho de ponto por virgula
- Bom, em relação ao corpo, eu acho o destino correto é...
o chão, é ser enterrado, porque, é como disse Lavoisier, "no mundo
não se cria, não se perde, tudo se transforma". Ele vai ser outra
coisa, não é? Agora, esse negócio de é... mumificar o indivíduo,
e bota num mausoléu, e não sei que, pra que essa coisa? Depois
tira os ossos, isso é mais negócio pra sensibilizar a família cada
vez mais. Encerrou tudo, não é? Botando no chão, tudo aquilo que
sai do chão volta para o chão. PAUSA. Alguma pergunta?